

ARGENTINOS TEMEM QUEDA NA PRODUÇÃO

Buenos Aires — Funcionários, sindicalistas e técnicos argentinos começaram ontem uma polêmica sobre as eventuais conseqüências da crise financeira no Brasil e a desvalorização do real. O secretário-geral da Presidência, Alberto Kohan, afirmou que, o agravamento da crise brasileira nos últimos dias não provocou qualquer impacto sobre a economia argentina. Ele admitiu, no entanto, que será neces-

sário adotar medidas para proteger a produção local. "Será preciso tomar medidas adequadas", afirmou.

"Não tem por que haver recessão numa economia na qual menos de 30% da exportação têm a ver com o Brasil", assinalou Kohan. Argentina destina um terço de suas exportações ao Brasil, seu principal sócio comercial, índice que representa US\$ 8 bilhões.

Quanto à desvalorização do real,

estima-se que se pode registrar uma avalanche de importações brasileiras e, como contrapartida, maiores dificuldades da indústria argentina para colocar seus produtos no Brasil. Sobre o assunto, o líder sindical Rodolfo Daer advertiu que, se o governo não limitar o ingresso das importações brasileiras, haverá prejuízos no setor produtivo e desemprego maior.

O economista Roberto Lavagna

destacou que Argentina e Brasil, deverão negociar rapidamente mecanismos transitórios como as restrições voluntárias à exportação. A direção da alfândega do Uruguai alertou ontem suas agências fronteiriças com o Brasil sobre o eventual aumento do ingresso de produtos brasileiros em conseqüência da desvalorização do real. As autoridades lembraram que está em vigor uma disposição que limita a cinco

quilos a entrada de mercadorias ao território uruguaio.

No mercado uruguaio a variação cambial do real frente ao dólar teve uma depreciação de mais de 25%, o que significa maior poder aquisitivo para quem tem dólares. Também é certo, segundo as mesmas fontes, que os empresários brasileiros devem ajustar o preço de venda de seus produtos, atendendo a uma posterior necessidade de reposição.